



Os chanceleres do Uruguai, Brasil, México, Argentina e Colômbia, em Campos do Jordão.

Chanceleres se reúnem para preparar o encontro dos maiores devedores

Os problemas do desenvolvimento serão o tema central da reunião que os presidentes da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Uruguai, Venezuela e Panamá deverão realizar, provavelmente nos primeiros dias de dezembro. Nesse contexto, é evidente que a dívida externa e as formas para seu pagamento também estarão na pauta, o que não significa que os países devedores pretendam formar um cartel ou definir formas de atuação conjunta. Foi esta deliberação tomada ontem pelos ministros das Relações Exteriores dos oito países, que estiveram reunidos em Campos do Jordão, preparando o encontro presidencial. Na tentativa de evitar posições de confronto, eles fizeram questão de enfatizar que encontros como o que está sendo programado devem ser encarados normalmente e lembraram que os países industrializados reúnem-se pelo menos uma vez por ano.

A dívida externa é um dos problemas comuns da América Latina e, neste final de semana, estiveram reunidos os maiores devedores da região em São Paulo. O Brasil, o campeão do grupo, deve US\$ 112,7 bilhões, enquanto o México deve US\$ 100 bilhões, seguido pela Argentina com US\$ 54 bilhões. A dívida destes três países significa quase o produto interno brasileiro, estimado, este ano, em US\$ 235 bilhões. A dívida da Venezuela é de US\$ 28 bilhões; a do Peru, US\$ 14 bilhões; do Uruguai, US\$ 6 bilhões; do Panamá, US\$ 4,5 bilhões e da Colômbia, US\$ 4 bilhões. Os países latino-americanos devem, juntos, US\$ 380 bilhões. Soma um total de US\$ 323 bilhões a dívida dos países que estiveram representados em Campos do Jordão.

Corrente de capital

O ministro das Relações Exteriores e Culturais da Argentina, Dante Caputo, lembrou que os países latino-americanos estão tentando equacionar o problema da dívida desde a reunião de Cartagena, em dezembro de 85, e reconhece que esse será um dos temas a serem discutidos pelos presidentes, que deverão reunir-se em dezembro, no México, ou no Uruguai. Caputo disse que é grande a preocupação com a remessa de capital, em consequência do pagamento dos juros.

— Nos últimos cinco anos, os países latino-americanos pagaram, em forma de juros, US\$ 130 bilhões, o equivalente, a níveis atualizados, a dois planos Marshall — disse Caputo. Criado no final da década de 40, o Plano Marshall socorreu os países europeus destruídos pela guerra. Nós precisamos

também de uma corrente de capital que permita o desenvolvimento de nossos países.

Lembrando o presidente Sarney, Caputo afirma que a dívida externa não pode ser resolvida somente com as leis de mercado: faz falta uma concepção política para abordar o problema. Um dos objetivos da reunião presidencial é a convergência de critérios. Mas ele deixa claro que “as ações pertencem a cada país e não se irá tentar formar o bendito clube dos devedores”.

Princípios iguais

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, lembrou que existem, por parte dos países latino-americanos, princípios iguais, como, por exemplo, o de que a dívida não pode ser paga com o sacrifício do povo. Só que cada país tem estratégias próprias de negociação, pois o valor da dívida, os juros e o spread a serem pagos também são diferentes. Assim como é diferente a posição em relação ao Fundo Monetário Internacional. Dos países que estiveram na reunião realizada ontem no Palácio Boa Vista, em Campos do Jordão, apenas o Peru e o Brasil não fizeram acordo com o FMI.

— Um dos benefícios a ser tirados da reunião de presidentes, em dezembro, é que os credores irão sentir que os devedores estão desejosos de alcançar maior desenvolvimento para efetuar o pagamento — disse Sodré. — Os credores acreditam que podem apagar o fogo de nossa aflição com gasolina. Nós queremos apagar este fogo com água. Este encontro de presidentes latino-americanos, que poderá ser anual, deve resultar em um documento político-filosófico, que vai entrar para a História.

Hoje os ministros Dante Caputo (Argentina), Abreu Sodré (Brasil), Júlio Londoño Paredes (Colômbia), Bernardo Sepúlveda Amor (México), Allan Wagner Tizón (Peru), Enrique Iglesias (Uruguai), Simón Alberto Consalvi (Venezuela) e Jorge Abadía Arias (Panamá) viajarão para Brasília, onde irão almoçar com o presidente José Sarney. À tarde, no Itamaraty, haverá uma nova reunião de trabalho e a divulgação de um comunicado. Antes do embarque para Brasília, os ministros visitarão a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), em São José dos Campos, onde conhecerão o CBA 123, um projeto de avião desenvolvido conjuntamente pelo Brasil e Argentina.

Jane Soares, enviada, especial a Campos do Jordão.